

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO OS PRINCIPAIS MEIOS PARA APRENDIZAGEM EM LEITURA E ESCRITA NOS ANOS INICIAIS

Oliver Daniel Lima Braga ¹

Karen Vanessa Nunes Cordeiro e Silva ²

Orientadora: Profa. Ana Patrícia Lima Santos ³

RESUMO

A educação brasileira no que diz respeito aos anos iniciais, apresentam dificuldades, estas enfrentadas por educandos na busca da aquisição da leitura e da escrita, para isso, levantam-se os seguintes questionamentos: como têm ocorrido os processos de aprendizagem da leitura simultaneamente com a escrita; comumente aquisição da fonética para o esclarecimento de letras e sons. E tem como objetivo é a investigação acerca da alfabetização e letramento como meios para o desenvolver competências em leitura e escrita, e esclarecendo esses processos, e justificando-se em razão da necessidade de uma alfabetização desenvolvida em uma perspectiva de letramento. Metodologicamente, possui uma abordagem qualitativa e explicativa, bibliográfica e documental, com pesquisa de campo. O universo da pesquisa foram educandos de escola da rede municipal situada no município de Balsas - Maranhão; e como amostra, a turma do 3º ano no turno matutino dando. Para tanto, os procedimentos para produção de dados foram obtidos no espaço escolar com todos os envolvidos, através da aplicação de atividades inerentes a temática. A fundamentação teórica importa para o fortalecimento da pesquisa com objetivo de fomentar as discussões principais: acerca da aquisição da leitura e da escrita no processo de alfabetização e letramento, com ênfase nas contribuições de autores renomados de atuação na área. Neste sentido, pode-se afirmar que o processo de aquisição da leitura e da escrita, precisa-se ter consciência de que há diferenças entre os dois termos, na “alfabetização”, referindo-se ao processo de aprender a ler e a escrever, e no “letramento”, refere-se à contextualização da escrita e da leitura para se comunicar e interagir socialmente.

Palavras-chave: Aprendizagem, Anos iniciais, Alfabetização e letramento, Leitura e escrita.

1. INTRODUÇÃO

Com relação à aquisição da leitura e da escrita é importante no desenvolvimento da linguagem e esses processos são conquistas cognitivas necessárias para o aprendente.

¹Graduando do curso de Letras da Universidade Estadual do Maranhão UEMA - MA, danielimabr145@email.com;

²Graduanda do curso de Matemática da Universidade Estadual do Maranhão UEMA - MA, kvanessa.silva07@gmail.com;

³Graduada pelo curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão UEMA- MA, Graduada em Ciências Habilitação em Matemática pela Universidade Estadual do Maranhão UEMA - MA, Esp. em Matemática e Estatística pela Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia FADESA - PA, Esp. em Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional pela Faculdade Metropolitana EAD - SP, Esp. em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Faculdade Metropolitana EAD - SP, ana.santos88@prof.edu.ma.gov.br;



Abordando a alfabetização e letramento das quais são os primeiros passos para o desenvolvimento dos aprendentes, para as relações que se estabelecem entre esses processos.

De acordo com Angêla Kleiman, 1999, p. 25, a leitura em voz alta é importante para que o leitor aprendiz se preocupe e se aprenda com a pronúncia, o ritmo e a entonação e como todo e qualquer texto deve ser lido, assim, os aspectos fonéticos e fonológicos.

A fundamentação teórica tem com objetivo as principais discussões sobre a alfabetização e o letramento e como foco no principal o processo na aprendizagem da leitura e escrita, para isto com as contribuições de autores como Kleiman, Grossi, Ferreiro, Teberosky e outros nomes. Os objetivos seguem de natureza investigativa, de forma que contribuem para justificar e descrever a coleta de dados; os resultados e as conclusões que servem de base para o tema proposto.

2. METODOLOGIA

Na alfabetização e letramento e seu impacto na leitura e na escrita no qual se pretende abordar as contribuições da fonética e fonologia tanto para esse processo de alfabetização quanto para aprendizagem da leitura e como também da escrita. Nesse sentido, a pesquisa de abordagem qualitativa e quanto à finalidade, pode ser classificada de natureza explicativa, que consiste em aprofundar a realidade observada para compreender seus detalhes, de acordo com Xavier, 2010, p. 46.

A pesquisa é documental e, bibliográfica, de acordo para Triviños, 1987, p. 77, nesta pesquisa é uma revisão bibliográfica sobre consciência fonológica, letramento e sistema de escrita alfabética nos processos de aquisição da leitura e escrita. Com análise documental que para Vergara, 2006, p. 49, em que, esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade.

Foi realizada a pesquisa de campo, assim este estudo foi desenvolvido no mesmo local em que ocorrem os fenômenos, que é em sala de aula, onde ocorre as maiores chances dos resultados serem fideis. Gil, 2002, p. 53, e com a observação participativa dos estudantes no contexto escolar.

Também foi realizada uma análise do nível de aprendizado dos estudantes, através de testes, como: a) Ditado de palavras quanto aos números de sílabas; b) Ditado de palavras com dígrafos consonantais e dígrafos vocálicos; c) Leitura de palavras para identificação dos sons; d) Leitura de texto; e) Compreensão de texto.



Com a finalidade para compreender de fato a leitura e a escrita na prática educacional desses sujeitos, bem como o objetivo de responder aos fenômenos problemas encontrados ao longo da pesquisa, de acordo com Sampieri *et. al.*, (2006).

Já no universo da pesquisa foi realizado na escola municipal de Balsas no estado do Maranhão; com os educandos do turno matutino e como amostra a turma do 3º ano, com a participação de 20 estudantes, entre 8 anos a 11 anos de idade, com a finalidade de analisar o nível de alfabetizados e letrados.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

É importante saliente que é nos primeiros anos iniciais do ensino fundamental que começa e se espera que a criança seja alfabetizada, sendo um ponto principal para a pedagogia. São nos anos iniciais do ensino fundamental que se espera que o estudante se alfabetize.

O simples fato de aprender a ler e a escrever oferece aos estudantes algo novo e surpreendente, e amplia suas possibilidades de construir conhecimentos nos diferentes componentes, por sua inserção na cultura letrada, e de participar com maior autonomia e protagonismo no contexto da vida social. (Brasil, 2010)

Nas atividades de leitura e de escrita das crianças devem ser espontâneas e é seguido pelos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN que o professor deve permitir que os alunos possa escolher suas próprias leituras, em um ambiente fora da escola, os leitores escolhem o que leem, Brasil, 2010.

Neste cenário, a realidade e também a necessidade do aluno, o professor deve incentivar o aluno dando-lhe autonomia e liberdade de escolha, com a finalidade de maior aproveitamento no processo de ensino e a aprendizagem. No que no que concerne o art. 32 na qual refere-se à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB.

O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; o currículo do ensino fundamental incluirá, obrigatoriamente, conteúdo que trate dos direitos das crianças. Observada a produção e distribuição de material didático adequado ao ano escolar.

A BNCC, ressalta que as habilidades serão desenvolvidas através de leitura de textos diversos e com isso essa demanda cognitiva das atividades de leitura deve ser progressiva desde os anos iniciais na articulação de diversidade dos gêneros textuais para aprendizagem dos aprendentes. (Brasil, 2017, p. 73)

A participação efetiva dos alunos em atividades de leitura com demandas crescentes de modo que possibilite a ampliação de experiências, práticas, gêneros e



conhecimentos que podem ser avaliados frente a novos textos, configurando-se como conhecimentos prévios em novas situações de leitura.

Quando os aprendizes adquirirem domínio do sistema de escrita, isso, trata-se de um processo de construção de habilidades e a capacidade de análise e também a transcodificação linguística. A leitura é uma atividade cognitiva, tem caráter multifacetado, multidimensionado, sendo um processo que envolve percepção, processamento, memória, inferência e dedução, kleiman, 1989, p. 28. Através do ato de ler o indivíduo será capaz de desenvolver seu potencial reflexivo e cognição para opinar de forma crítica.

O desenvolvimento do hábito da leitura traz à criança conhecimentos de mundo através de um simples ato de ler. O hábito de leitura em voz alta auxilia na evolução da oralidade, aprimora a expressividade e traz mais facilidade para aprender a escrever. Conforme Soares e Batista.

O termo alfabetização designa o ensino e o aprendizado de representação da linguagem humana, a escrita alfabético/ortográfica. Já o domínio dessa tecnologia envolve um conjunto de conhecimentos e procedimentos relacionados tanto ao funcionamento desse sistema de representação e ao mesmo tempo o quanto às capacidades motoras e cognitivas para manipular os instrumentos e equipamentos de escrita. (p. 24, 2005)

Neste sentido, o processo de aquisição da leitura e da escrita, precisa-se ter consciência de que há diferença entre os dois termos “alfabetizar” e “letrar”, tendo em vista que apesar de serem distintos, no entanto se complementam entre si na formação cognitiva do aprendente.

De acordo com Soares, 2003, p. 36, um indivíduo alfabetizado é aquele que consegue ler e escrever, porém o indivíduo letrado é aquele que faz uso frequente e competente da leitura e da escrita. Em virtude disso, algumas crianças que iniciam seus anos escolares já foram expostas ao letramento, pois pertencem às famílias que têm hábitos de leitura constante.

Na concepção de linguagem o processo de alfabetização acontece em níveis psicogenéticos, segundo essa perspectiva, baseado numa interação entre professor e aprendente, utilizando-se de diferentes abordagens práticas para que um estudante seja alfabetizado e letrado, pois em uma análise, a sala de aula pode abrigar os mesmos em diferentes níveis dentro do mesmo processo.

A prática de metodologias e abordagens distintas faz-se indispensável para que o propósito de alfabetizar e letrar, na sua diversidade e de acordo com a realidade, sejam alcançados. O processo de investigação e intervenção por meio da aula-entrevista proporciona um encontro individual entre pesquisador/professor e aluno possibilitando assim um diagnóstico de aprendizagem em leitura e escrita. Com isso entende-se em que a aula-entrevista



é uma das ferramentas que o educador tem para realizar um diagnóstico minucioso de seu aluno a partir do conhecimento que ele traz de seu cotidiano.

O que pede para ser escrito conta de uma palavra dissílaba, outra trissílaba, outra polissílaba, outra monossílaba e uma frase. GEEMPA, 2013, p. 25, 33.

Com isso, se quer avaliar se, na concepção do aluno, as variações da quantidade de letras são ou não em função da quantidade de sílabas. Pedimos para que o aluno leia a escrita ortográfica, porque os processos de aprendizagem da leitura e da escrita não são simultâneos. Mesmo que ele seja capaz de escrever de forma adequada, não significa que possa ler com o mesmo desempenho.

Conforme Costa (2003), a consciência fonológica é a consciência de que as palavras são formadas por diferentes sons e/ou grupos de sons e que elas podem ser segmentadas em unidades pequenas. (p. 138)

Para Navas, 2008, p. 157.

Assinala que, o desenvolvimento das habilidades metalinguísticas prediz o sucesso da aquisição de leitura e escrita, e a instrução formal no sistema de escrita alfabética desenvolve mais a consciência fonológica no nível fonêmico.

Ao trabalhar com os alunos e a sua linguagem, o docente deve ter informações de como se dá essa aquisição da língua oral e escrita e do quão importe é a literatura para esse processo. No momento da aquisição do sistema de escrita alfabética, o indivíduo deve compreender que a escrita é a representação da fala e que as palavras são formadas por pequenas unidades sonoras como as sílabas e os fonemas. Neste sentido, as palavras estão divididas em sílabas e fonemas e acionando a consciência fonológica.

Através da leitura o estudante será capaz de desenvolver seu potencial reflexivo e cognição para agir de forma crítica. O desenvolvimento do hábito dessa habilidade traz ao estudante conhecimentos de mundo através de um simples ato de ler, pois o hábito de leitura traz facilidade para aprender a escrever de modo correto e interpretar o que se ler .

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados relacionados à leitura e escrita dos estudantes do 3º ano do ensino fundamental menor, realizado numa escola municipal de Balsas - MA, nas quais abordam processos inerentes para o desenvolvimento dos mesmos e as relações que se estabelecem entre si, visto que esses processos têm sido pautado apenas na decodificação de palavras, visto que é preciso compreender que a leitura e a escrita são inseparáveis entre si, sem as mesmas não há desenvolvimento na aprendizagem.

Sendo assim, ocorreram as adaptações e modificações que se fizerem necessárias com



a intenção de que a proposta de intervenção alcance seus objetivos. A partir da pesquisa pode compreender como ocorre alfabetização e seu impacto direto na aquisição da leitura e da escrita desses alunos, mesmo com distorção idade-série.

No primeiro momento, foi observado e registrado os conhecimentos já adquiridos pelos estudantes, e após, realizado um roteiro de intervenção através da aplicação de atividades de alfabetização e letramento.

Seguem os seguintes resultados:

- a. *Ditado de palavras quanto ao número de sílabas*: foram 10 palavras; os acertos correspondem a 40%, e 60% correspondem aos que não conseguiram classificar as palavras.
- b. *Palavras para identificação dos sons*: foram 10 palavras ao todo e divididas em dois grupos de sons da fala em si, analisando-os sob as perspectivas da produção da fonética, com a finalidade de identificar os sons das palavras, nas quais 5 palavras escritas com “x” e com sons de *s, z, cs, ss e ch*; os resultados obtidos foram, cerca de 40% dos estudantes acertaram as questões e 60% não conseguiram identificar os sons das palavras. E mais 5 palavras escritas com “s”, e com som de *z*; os resultados obtidos foram, cerca de 80% dos estudantes acertaram as questões e 20% não conseguiram identificar os sons das palavras.
- c. *Leitura de palavras com dígrafos vocálicos*: foram 10 palavras; nas quais os acertos correspondem a 20%, e, os erros correspondem a 80%, e *Leitura de palavras com dígrafos consonantais*: 10 palavras; o número de acertos corresponde a 40%, e, os erros correspondem a 60%.
- d. *Leitura do texto intitulado: “Vozes dos Animais”*: organizado pelo MEC e Secretaria de Alfabetização. Os resultados apontam que apenas 40% dos estudantes conseguiram realizar a leitura de modo correto, e cerca de 60% não conseguiram realizar a leitura.
- e. *Compreensão da leitura do texto: “Vozes dos Animais”*: apontam que apenas 40% dos estudantes conseguiram compreender o texto, no entanto, os 60% não conseguiram.

Nas análises das atividades, pode-se afirmar que os estudantes pesquisados apresentaram dificuldades acentuadas para realizar as atividades propostas, correspondentes a cerca da escrita de palavras; a identificação de sons das palavras; a leitura e compreensão do texto, ou seja, das questões analisadas não obtiveram nem 70% de acertos em termos gerais, percebe-se, que há uma defasagem em consideração a idade escolar, ou seja, distorção idade-série, as dificuldades de aprendizagem, o acompanhamento familiar de perto, no entanto, tem sido um grande desafio em alfabetizar e letrar os estudantes dos anos iniciais.



Pode-se afirmar que a maioria dos pesquisados, nos quais encontram-se no nível silábico/alfabético, que é a transição do nível silábico para o alfabético. Sabe-se que alfabetizar e letrar são as principais fontes para o desenvolvimento das competências e habilidades em leitura e escrita.

5. CONSIDERAÇÕES

Ao analisar os resultados da investigação das atividades de intervenção observou-se que os estudantes apresentaram dificuldades acentuadas nas atividades propostas, demonstrou-se que a maioria dos pesquisados a despeito dos seguintes resultados apontam que no ditado de palavras quanto ao número de sílabas; a quantidade de estudantes que acertaram corresponde quase metade, a maioria dos estudantes não conseguiram classificar as palavras.

E quanto as palavras para identificação dos sons, a maioria dos estudantes acertaram as questões relacionadas aos sons, os resultados foram satisfatórios neste sentido. Dando enfoque a leitura de palavras com dígrafos vocálicos, a maioria das crianças conseguiram ler as palavras, porém alguns encontram dificuldades, como também na leitura de palavras com dígrafos consonantais, quase metade dos estudantes conseguiram, a grande maioria não conseguem identificar os dígrafos.

E tratando-se da leitura de um texto na qual os resultados apontam que menos da metade dos estudantes conseguiram efetuar a leitura de modo correto, a maioria não conseguiu ler, embora muitos tenham tido dificuldades na leitura, outros enfrentam dificuldades também na compreensão do texto abordado.

De modo geral, a maioria dos estudantes pesquisados não sabem ler e nem escrever de modo correto, embora alguns estudantes consigam ler e escrever, ainda assim, há defasagem no ensino e aprendizado dos mesmos, pois os mesmos não demonstraram domínio às habilidades de leitura, e poucos têm compreensão do texto. Contudo, não desenvolveram a escrita de forma adequada para o ano que se encontram, há uma distorção idade-série.

Por esta razão, as questões analisadas não obtiveram os resultados esperados, nem a metade de acertos, na qual era o mínimo para ser alcançado. Levando em consideração alguns fatores que contribuíram para os resultados dessa pesquisa que foram; o atraso na idade escolar, dificuldades de aprendizagem, a falta de acompanhamento familiar nesse processo de ensino e aprendizagem e outros motivos que atrapalharam esse desenvolvimento.

No entanto, a aquisição da leitura e da escrita são bases que se apoiam nas aprendizagens futuras dos estudantes, entretanto, é dever do Estado e da família o acompanhamento direto



desses sujeitos, com a finalidade de obterem resultados satisfatórios. Pois os estudantes vão se apropriando cada vez mais da escrita, adquirindo algum nível de letramento e com isso caminhando para própria alfabetização.

6. REFERÊNCIAS

KLEIMAN, Ângela. **Leitura, ensino e pesquisa**. Campinas: Pontes, 1999.

XAVIER, Antônio Carlos. **Como fazer e apresentar trabalhos científicos em eventos acadêmicos**. Recife: Rêspel, 2012, p. 177.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em Administração**. 7. ed., São Paulo: Atlas, 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 4. ed., São Paulo: Atlas, 2002.

SAMPIERI, Roberto Hernandez; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, María del Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa**. 3. ed., São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB**. (2024). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 20/06/24.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 11/05/2024.

CAVALCANTE, Rodolfo C. **Colaboração entre pais e escola: educação abrangente**. Psicologia escolar e educacional, v. 2, n. 2, pp. 153-159, 1998.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 13 ed., Campinas: Pontes, 2010.

SOARES, Magda Becker Soares; BATISTA, Antônio Augusto Gomes. **Alfabetização e letramento: caderno do professor**. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005. Disponível em: <http://www.ceale.fae.ufmg.br>. Acesso em: 21/05/24.

SOARES, Magda Becker Soares. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Trabalho apresentado na 26 Reunião Anual da ANPED, Minas Gerais, 2003.

GEEMPA. **Aula-entrevista: caracterização do processo rumo à escrita e à leitura**. 2. ed., Porto Alegre, 2013.

COSTA, Adriana Corrêa. **Consciência fonológica: relação entre desenvolvimento e escrita. Letras de Hoje**. Porto Alegre, v. 38, n. 2, pp. 137-153, junho, 2003. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br>. Acesso em: 26/06/25.



FEREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas. 1999.

NAVAS, Ana Luiza. G. P. **O desenvolvimento do processamento fonológico e sua influência para o desempenho na decodificação de palavras na leitura**. In: MALUF, M. R.; GIMARÃES, S. R. K. (Org.). *Desenvolvimento da linguagem oral e escrita*. Curitiba: UFPR, 2008.

GOV. BR. **Vozes dos animais**. Organizado pelo MEC: Coordenado pela Secretaria de Alfabetização - Sealf. Brasília, DF. 2020, p. 16 (Coleção conta pra mim). Disponível em: https://alfabetizacao.mec.gov.br/versao_digital. Acesso em: 03/09/25.

